

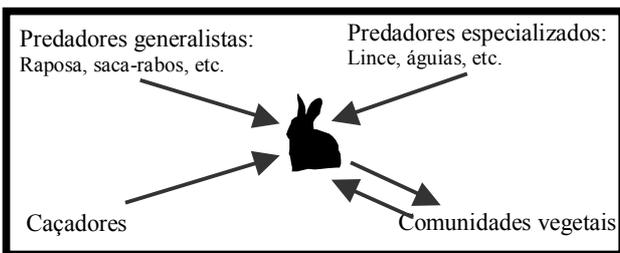
Bem-vindo à quarta edição do *LynxBrief*, a publicação mensal centrada na conservação do Lince Ibérico, o felino mais ameaçado do Mundo. Modelos de cartas estão já disponíveis no site da SOS Lince (www.soslynx.org), relativas a temas tratados em cada mês, para facilitar o envolvimento das pessoas. Comentários sobre qualquer assunto relacionado com o Lince ibérico poderão ser enviados para: lynxbrief@yahoo.co.uk

ÍNDICE

A importância e a regressão do coelho	1
Recuperação do coelho na Península Ibérica	2
Vacinas GM: esperança ou ameaça	3
Proposta espanhola para a Rede Natura 2000	4

A importância do coelho

Esta edição do *LynxBrief* centra-se no coelho-bravo, uma espécie chave em Portugal e Espanha e especialmente importante para o lince. Mais de 30 predadores alimentam-se desta espécie na Península Ibérica, a qual têm também uma influência importante nas comunidades vegetais. Para além disso, o coelho tem ainda importância económica como base da caça menor nas reservas de caça destes países.



Predadores especializados no coelho, como o lince e a águia imperial, alimentam-se quase exclusivamente deste lagomorfo e as suas populações só sobrevivem onde ele está presente. O coelho representa 80% a 85% da dieta do lince e uma fêmea com crias pode chegar a capturar quatro presas num só dia. Quando os coelhos são raros, tanto a reprodução como a sobrevivência do lince se vêem afectadas.



O declínio do coelho tem sido uma das três principais causas de regressão do lince ibérico (sendo as outras a perda de habitat e a elevada mortalidade não natural). Assim, recuperar o coelho será um dos maiores desafios para a conservação do lince e de outros predadores ameaçados, tal como se verá nas secções seguintes.

O coelho bravo é originário de Portugal e Espanha. No entanto, foi introduzido pelo Homem em grande parte da Europa Ocidental e noutras regiões como a Austrália e parte da América do Sul. Na maioria dos locais onde foi introduzido, o coelho espalhou-se rapidamente, devido à falta de predadores, e provocou danos significativos à agricultura e aos ecossistemas nativos. Assim, várias foram as tentativas para erradicar esta espécie de países como a Austrália (veja a pág. 2). No entanto, a conservação do coelho em Portugal e Espanha é tão ou mais importante do que a sua erradicação noutros países.

lynxbrief@yahoo.co.uk



A regressão do coelho na Península Ibérica

A população de coelho bravo em Portugal e Espanha decaiu drasticamente nos últimos 50 anos, sendo estimado que o número de indivíduos seja hoje cerca de 5% do que era na década de 1950. Para além disso, a sobrevivência do coelho tem acontecido apenas em pequenas áreas de densidades altas, que contrastam com vastas áreas onde a espécie está ausente.

A regressão do coelho na Península Ibérica tem três causas principais:

1. **Doenças** – a Mixomatose, introduzida em França e que se espalhou pela Europa. Propaga-se por mosquitos e piolhos e tem o foco de incidência na Primavera e no Verão. A Doença Hemorrágica Viral (DHV) grassou pela Península no fim da década de 1980. O contágio é feito por contacto directo e é especialmente incidente no Inverno e na Primavera. O impacto das duas doenças varia de forma imprevisível de ano para ano.
2. **Caça excessiva** – quer por caçadores (caça associativa e comercial), quer por agricultores e proprietários (devido aos danos provocados nas colheitas). Alguns destes têm contribuído para a extinção local do coelho, por eliminarem os poucos indivíduos que sobrevivem às doenças. Para além disso, alguns caçadores não respeitam as épocas de defeso e as cotas máximas de captura.
3. **Destruição do habitat** – agricultura intensiva, florestação industrial e urbanização desregrada reduziram drasticamente o habitat e as fontes de alimento do coelho. O seu habitat ideal é um mosaico de arbustos e herbáceas que fornecem simultaneamente abrigo dos predadores e alimento.

As doenças, a caça excessiva e a alteração do habitat combinaram-se com uma elevada densidade de predadores, prolongando e incrementando o declínio do coelho, apesar da alta taxa reprodutiva desta espécie (até 12 ninhadas por ano) que a levou ao estatuto de praga noutras partes do mundo.

A regressão do coelho ajudou substancialmente a levar o lince, assim como a águia imperial, até à beira da extinção. Apesar de a falta de coelhos poder, em pequenas áreas, ser compensada por fornecimento de alimentação suplementar em cercados especiais para lince (p. ex. na Reserva Biológica de Doñana), isto é completamente impossível em grandes áreas. Assim, o sucesso na recuperação do lince terá obrigatoriamente que passar pela manutenção de populações de coelho estáveis. Este será um grande desafio pois, até agora, a sua recuperação não tem sido bem sucedida, e muito terá que se aprender no pouco tempo que nos resta.

Recuperar o Coelho-bravo na Península Ibérica

Devido à importância do coelho para espécies de predadores ameaçadas e para a actividade cinegética e dada a extensão e severidade do seu declínio, muito trabalho tem sido feito para tentar recuperar as suas populações, tanto pelos governos como pelas ONG's e pelos cientistas. Este trabalho incluiu reintroduções, desenvolvimento de vacinas, gestão e melhoramento do habitat, controle de predadores e construção de abrigos artificiais. Infelizmente, não foram bem sucedidos na **recuperação a longo prazo**. Alguns projectos aumentaram a densidade de coelhos durante algum tempo mas, na maioria dos casos, ao fim de 4 ou 5 anos as densidades voltaram a cair devido ao reaparecimento das doenças.

São várias as razões apontadas para o insucesso na recuperação do coelho:

1. não existe consciência da sua importância ecológica e da sua regressão na Península, tanto a nível local como nacional ou internacional;
2. Algumas políticas de caça, agricultura e uso do solo prejudicam a recuperação da espécie;
3. as diversas tentativas para a sua recuperação não foram aplicadas durante tempo suficiente, uma vez que vários dos projectos têm apenas alguns anos;
4. falta de conhecimento científico de como interagem os factores responsáveis pelo declínio do coelho e porque algumas áreas têm coelho e outras não.
5. não tem havido uma suficiente monitorização das populações que proporcione dados precisos sobre a regressão, distribuição actual e resultados dos projectos de recuperação. Além disso, a monitorização que tem sido levada a cabo não tem recorrido a uma metodologia uniforme que permita comparar dados.
6. tem havido falta de colaboração e de intercâmbio de informação entre as entidades envolvidas, sendo repetidos frequentemente os mesmos erros;
7. não existe ainda um meio efectivo de controlar a longo prazo as doenças que afectam o coelho.

De forma a que os trabalhos de recuperação da espécie possam progredir, o Segundo Seminário Internacional do Lince Ibérico (Cordoba, Dezembro de 2004) recomendou a criação de uma Estratégia Ibérica para o Coelho. Para além disso, o Ministério do Ambiente espanhol está a compilar e a analisar os diversos projectos de recuperação do coelho para recomendar novos protocolos para técnicas de recuperação e monitorização de coelhos. Os resultados serão publicados no Verão de 2005. foi ainda proposta a organização de uma Conferência do Coelho Bravo que ajude a estabelecer o estatuto da espécie e facilite a sua recuperação em Portugal e Espanha.

Os interessados na criação de uma Estratégia Ibérica para o Coelho Bravo, deverão escrever para os Ministros do Ambiente de Portugal e Espanha, usando os seguintes dados:

Excm. Sra. D^a. Cristina Narbona Ruiz
Ministra de Medio Ambiente
Plaza de San Juan de la Cruz s/n, 28071 Madrid, SPAIN

Exa. Dr. Francisco Nunes Correia,
Ministro do Ambiente,
Rua de "O Século" 51, 1200-433 Lisboa, PORTUGAL

lynxbrief@yahoo.co.uk

Vacinas GM: esperança ou ameaça

Devido ao impacto devastador da mixomatose e da DHV, um grande esforço tem sido desenvolvido para desenvolver vacinas para estas doenças. Inicialmente, este esforço centrou-se em desenvolver vacinas para animais domésticos ou em cativeiro. Estas vacinas necessitam de ser injectadas em cada indivíduo e, geralmente, só conferem imunidade por curtos períodos (cerca de 6 meses). Este método foi também utilizado em animais criados em cativeiro e libertados, mas teve pouco impacto dada o tempo limitado de imunidade e não ser possível vacinar todos os seus descendentes.



Dadas estas limitações, alguns grupos de caçadores, conservacionistas e empresas de biotecnologia centraram-se, recentemente, no desenvolvimento de vacinas vivas geneticamente modificadas (GM). A vantagem deste método é que se trata de um vírus vivo que pode ser espalhado nas populações de coelho, conferindo-lhes imunidade sem ter que injectar cada animal. Além disso, foi já possível criar uma vacina GM (LapinVac) que confere imunidade a ambas as doenças.

No entanto, existem vários problemas associados à LapinVac. Primeiro, como vírus vivo geneticamente modificado, uma vez libertado não seria possível controlar a sua dispersão ou determinar os seus efeitos a longo prazo, quer no meio ambiente quer para saúde humana. Em segundo lugar, a LapinVac poderia facilmente alastrar (tal como outras doenças infecciosas) para outros países onde os coelhos foram introduzidos e estas doenças são um importante factor no seu controle. Isto teria um impacto negativo na conservação nesses países. A LapinVac não foi ainda aprovada pela UE, em parte devido a estas preocupações. Para além disso, a vacina não foi ainda suficientemente testada em campo.

Mais preocupações para o coelho e para o lince em Portugal e Espanha vêm da Austrália, onde investigadores e conservacionistas têm trabalhado no desenvolvimento de um vírus GM vivo que provoque a infertilidade nos coelhos. Espera-se que este novo vírus imuno-contraceptivo venha a ser a "bala mágica" que irradiará estes lagomorfos, aliviando de um grande peso a agricultura e os ecossistemas nativos.

Obviamente, o problema está na possibilidade de, uma vez libertado na Austrália, este vírus mortal alastrar a outros países, nomeadamente a Portugal e a Espanha. Isto será de esperar dada a história de propagação de outras doenças e o facto de haver agricultores na Europa que gostariam de ter cá este vírus. Se este vírus chegasse à Península Ibérica, reduziria ainda mais o número de coelhos, potencialmente até a extinção, com um impacto devastador nas populações de lince e de outros predadores.

Investigadores já desenvolveram um vírus que esterilize o coelho a curto prazo, e é provável que será desenvolvido um vírus que deixa o coelho permanentemente infértil nos próximos anos. Quem estiver preocupado com o alastramento deste vírus GM ao resto do mundo, incluindo à Península Ibérica, deverá escrever para o "Office of the Gene Technology Regulator" do governo da Austrália:

Office of the Gene Technology Regulator
MDP54 PO Box 100 Woden ACT 2606, Australia
Email ogtr@health.gov.au

Proposta espanhola para a Rede Natura

O anterior *LynxBrief* centrou-se na importância da Rede Natura 2000 como um mecanismo para ajudar a proteger e recuperar um número suficiente de áreas de habitat interligadas para a recuperação a longo prazo do lince ibérico. Acentuou-se, particularmente, que é necessário alargar a actual proposta espanhola, de forma a incluir:

1. Áreas em **Castilla-La Mancha** de forma a ligar os Montes Toledo com a Sierra Morena, permitindo ao lince deslocar-se entre estas duas zonas.
2. Viñas de Peñallana (**Andalucía**), onde o lince vive hoje e onde se está a reproduzir, e onde uma proposta de urbanização ilegal ameaça a sua sobrevivência e recuperação.
3. Áreas do sudoeste da **Andalucía** entre Doñana e Portugal, permitindo à isolada população de Doñana voltar a comunicar com a da Sierra Morena.

(ver mapa da edição anterior do *LynxBrief*)

A UE e o governo espanhol partilham a responsabilidade de coordenar e aprovar a proposta espanhola para a Rede Natura 2000. No entanto, também os governos das Regiões Autónomas espanholas têm um papel importante na proposta de áreas para a Rede. É, assim, importante que as pessoas preocupadas com a necessidade de expandir esta proposta, escrevam também para a Junta de Castilla-La Mancha (áreas entre Montes Toledo e Sierra Morena) e para a Junta de Andalucía (zona de Viñas de Peñallana e áreas entre Doñana e Portugal), para os seguintes endereços:

Junta de Andalucía:

Excmo. Sr Presidente de la Junta de Andalucía,
Dr Manuel Chaves, Palacio de San Telmo,
Avenida de Roma, 41071 Sevilla, SPAIN
email: manuel.chaves@juntadeandalucia.es

Junta de Castilla-La Mancha:

Excmo. Sr Presidente de la Junta de Castilla-La Mancha
José María Barreda Fontes, Palacio de Fuensalida Plaza del
Conde 2, 45071 Toledo, SPAIN

Futebol financia a conservação do lince!



O Algarve United, uma equipa de futebol portuguesa recentemente criada, irá doar 10% da venda de bilhetes e cotas de sócios para financiar a conservação do lince ibérico a longo prazo em Portugal. Este dinheiro será usado na melhoria e conservação do habitat, especialmente em áreas da serra algarvia destruídas pelos incêndios.

O Algarve United foi recentemente promovido à Terceira Divisão Nacional e tem o lince ibérico como logotipo. Esta promoção deverá ajudar a promover a imagem do lince e a conseguir outros financiamentos para a melhoria e conservação do habitat desta espécie. Veja:

http://news.bbc.co.uk/1/hi/programmes/from_our_own_correspondent/4579015.stm

Conclusões

É importante que todos os envolvidos na conservação do lince (na investigação, conservação e sensibilização da opinião pública) trabalhem em conjunto e de forma coordenada para que possa ser assegurada a sobrevivência deste belíssimo e importante felino, particularmente face a políticas e interesses incompatíveis com a sua conservação.

Esta edição do *LynxBrief* centrou-se num aspecto particular que será fundamental para a conservação do lince – a recuperação do coelho. Em especial, é **recomendado** que quem estiver preocupado com a recuperação do coelho, e portanto do lince, escreva para os governos português e espanhol para que seja criada uma Estratégia Ibérica para o Coelho.

É também **recomendado** que quem estiver preocupado com a recuperação do coelho, e portanto do lince, escreva para o governo australiano, pressionando-o para que não seja aprovado o vírus GM imuno-contraceptivo.

Finalmente, quem estiver preocupado com a necessidade de alargamento da proposta espanhola para a Rede Natura 2000, deverá escrever para a Junta de Castilla-La Mancha e para a Junta de Andalucía.

O *LynxBrief* saúda todos os interessados aqueles que estão a trabalhar para preservar o Lince Ibérico, esperando receber mais sugestões e comentários vossos.

O Autor

O *LynxBrief* é compilado e escrito por **Dan Ward**, Licenciado em Ciências Naturais, Mestrado com especialização em Política Ambiental e com experiência em projectos de conservação na Escócia, Nova Zelândia e Espanha.

A SOS Lince

A SOS Lince é uma organização criada em 2000 com vista a promover a conservação do Lince Ibérico, trabalhando principalmente ao nível internacional. Para qualquer informação ou se quiser apoiar a associação, consulte a página www.soslynx.org.

A Ecologistas en Acción – Andalucía

Ecologistas en Acción – Andalucía é uma federação de grupos ambientalistas que trabalham para conservar o Lince Ibérico e o seu habitat, e promover a paz e a solidariedade. Ecologistas en Acción não se identifica necessariamente com todos os conteúdos desta publicação. Poderá contactar a organização enviando um e-mail para: andalucia@ecologistasenaccion.org

One Planet Living e Pelicano SA

Em 2001, o Secretário Geral da ONU Kofi Annan disse: “O nosso maior desafio neste novo século é pegar numa ideia que parece abstracta – desenvolvimento sustentável – e torná-la realidade para as pessoas de todo o mundo”. A BioRegional e a WWF decidiram aceitar este desafio. One Planet Living (OPL) é uma iniciativa conjunta que pretende tornar fácil, atractivo e financeiramente comportável para as pessoas adoptar estilos de vida sustentáveis e, simultaneamente, apoiar a conservação da natureza. A Pelicano SA é uma empresa de construção portuguesa e Parceiro Mundial Fundador da iniciativa OPL, e está a apoiar directamente a conservação do lince em Portugal.